

Dia 3

Perseguição, refúgio e soberania

Pr. Mário Freitas

Presidente executivo da MAIS Internacional

“ E disse o Senhor: Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores. Portanto descí para livrá-lo da mão dos egípcios, e para fazê-lo subir daquela terra, a uma terra boa e larga, a uma terra que mana leite e mel; ao lugar do cananeu, e do heteu, e do amorreu, e do perizeu, e do heveu, e do jebuseu. ” **Êxodo 3.7-8**

Uma das causas mais comuns que levam pessoas a migrar do Oriente Médio para outras regiões é a perseguição religiosa. É muito comum ver famílias outrora bem-sucedidas, que possuíam boa estrutura e recursos, precisando migrar por conta de sua fé. Isso gera alguns questionamentos comuns, e algumas vezes até algum tipo de julgamento, como: por que esses irmãos não perseveraram diante da árdua perseguição? Deus não os daria suporte se ficassem onde estavam? O texto de Êxodo pode ser inspirador nesse sentido.

Certamente, Deus era poderoso para dar ao seu povo o suporte suficiente para que permanecessem onde estavam. Ainda assim, diante da dor que viviam, Deus interviu e os levou para uma nova terra. O primeiro pensamento, portanto, é que **Deus é soberano e livre para aliviar a opressão como queira**, embora muitas vezes deseje que permaneçamos onde estamos e lutemos. A migração de perseguidos religiosos pode significar que Deus decidiu soberanamente livrá-los do sofrimento eventual e usá-los em outro contexto.

O segundo pensamento nos remete a na nova terra, a Terra prometida, em que o povo de Deus se estabelece e a partir dali é enviado aos povos, no Novo Testamento. A igreja dos irmãos morávios foi o maior movimento missionário da história, e enviou 1500 missionários a todos os continentes do mundo, mas consistia num grupo de cristãos refugiados que fugiu da perseguição da Morávia e refugiou-se nas terras de Herrnhut, na Alemanha. Ou seja, **Deus é soberano e pode desejar usar os seus filhos para algo maior**. Embora imaginemos que seja estratégico que os cristãos do Oriente Médio permaneçam lá, aquilo que é estratégico para nós pode não fazer parte da estratégia de Deus.

Diante disso, oremos:

1. Para que a Igreja brasileira entenda que a chegada de refugiados no Brasil pode ser parte da expansão que o próprio Deus planeja para o Seu Reino.

2. Pelos refugiados que chegam ao Brasil e que ainda não conhecem a Cristo – muitos desses vêm de países onde não haveria liberdade religiosa para pregar, mas estando no Brasil a Igreja pode testemunhar livremente e eles podem ter acesso à verdade!

3. Pelos cristãos perseguidos que ainda estão no Oriente Médio, aos quais o Senhor não tem permitido que saiam, porque deseja usá-los naquele contexto de opressão.